



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE
MEDICINA INTENSIVA
PEDIÁTRICA
03 A 05 DE JULHO DE 2025
MINASCENTRO - Belo Horizonte - MG

3 a 5 de julho

Minascentro
Av. Augusto de Lima, 785 - Centro, Belo Horizonte - MG



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Taxa De Mortalidade Por Insuficiência Renal Em Uma Parcela Da População Pediátrica Brasileira Entre 2020 E 2024

Autores: HELENA UBALDO (UFSC)

Resumo: Introdução: A insuficiência renal (IR) é uma condição na qual os rins, órgãos essenciais na manutenção da homeostase, apresentam perda de suas funções básicas, podendo ser aguda (IRA) ou crônica (IRC). Em crianças, a IRC ocorre principalmente devido a anomalias congênitas, enquanto a IRA está relacionada à desidratação, à sepse, ao uso de drogas nefrotóxicas e à isquemia renal, podendo ambas resultar em complicações ou morte. Apesar de sua gravidade, há uma escassez de estudos que analisem a mortalidade por essa condição na população pediátrica brasileira.
Objetivos: Traçar um perfil epidemiológico da taxa de mortalidade de pacientes entre 0 e 14 anos por IR no Brasil no período de 2020 a 2024.
Metodologia: Um estudo ecológico de abordagem quantitativa realizado com base em dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponíveis no DATASUS, segundo local de residência e utilizando as variáveis: ano de processamento, região, faixa etária, sexo e cor/raça.
Resultados: No período de 2020 a 2024, a taxa de mortalidade por IR em pacientes entre 0 e 14 anos no Brasil foi de 3,93. Os anos com as maiores taxas de mortalidade devido a essa condição foram 2020 (4,14) e 2021 (4,32), enquanto o ano com a menor foi 2024 (3,45). A região com a maior taxa de mortalidade foi a Centro-Oeste (5,54), seguida pela Norte (5,48). As regiões com as menores taxas de mortalidade foram a Sudeste (3,32) e a Sul (2,96). A faixa etária com a maior mortalidade por IR foi a de menores de um ano (15,90), enquanto a faixa etária com a menor mortalidade (1,70) foi a de 5 a 9 anos. Quanto ao sexo, a maior taxa de mortalidade foi observada no sexo feminino (4,04), enquanto a do masculino foi menor (3,85). No que diz respeito à cor/raça, as maiores taxas de mortalidade foram observadas nas populações indígena (13,58) e amarela (5,68), enquanto as menores foram observadas nas populações branca (3,22) e preta (2,72).
Conclusão: A IR foi a causa de uma taxa de mortalidade de 3,93 no período de 2020 e 2024, sendo uma condição cuja mortalidade apresentou um decréscimo em relação aos primeiros anos do período analisado. As regiões Centro-Oeste e Norte apresentaram as maiores mortalidades por IR, sugerindo que a população de 0 a 14 anos dessas regiões é mais suscetível ao óbito, uma vez acometida pela insuficiência renal. Tendo em vista a faixa etária pediátrica com a maior mortalidade por IR, deve-se direcionar os estudos sobre tratamentos contra a IR a ela. O sexo feminino apresenta maior mortalidade, sugerindo sua maior susceptibilidade ao óbito por IR. Por fim, a maior mortalidade por IR entre pacientes das populações indígena e amarela as coloca como grupos que demandam um maior acesso à assistência médica para reduzir o número de mortes entre aqueles que apresentam insuficiência renal.